

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

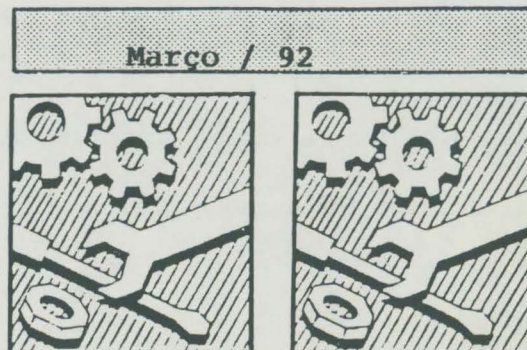
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



Março / 92

22 de maio de 1992

PRESIDENTE	-	Eurico de Andrade Neves Borba.
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO	-	Anibal Villa Nova Vilella.
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Tereza Cristina Nascimento Araújo.
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Sérgio de Almeida Bruni.
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	Francisco de San Tiago Dantas Barbosa Quental
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Tereza Cristina Machado Mendes.
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado Andrade.
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Barata Bivar.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Cláudio Machado Pinto, Katia Freire Basto Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Vieira, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luiz Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tânia Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo.

- GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan G. Barbosa, Jose Leonidio Madureira Souza Santos, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale, Silvio Sales da Silva, Solange M. F. Silva.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luiz Bernardino Ministério Barbosa (coordenador).

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Domingos Roberto N. Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Carlos Gonçalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim e Josinaldo Avelino da Silva.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

NOTAS METODOLÓGICAS	PÁGINA 01
COMENTÁRIOS	02
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	06
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	09
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mas de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mas de referência do índice em relação a igual mas do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mas de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mas de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial apresentaram em março último desempenho marcadamente positivo. No confronto com março de 1991, das dez áreas pesquisadas apenas Pernambuco (-16,6%) e Rio de Janeiro (-1,2%) apresentaram queda; nas demais, foram registrados os seguintes acréscimos: Bahia (42,8%), Paraná (12,0%), Rio Grande do Sul (11,3%), Região Sul (9,8%), São Paulo (6,4%), Região Nordeste (4,4%), Santa Catarina (4,0%) e Minas Gerais (0,3%). Longe de significar uma recuperação na atividade fabril em diversas áreas do país, esses resultados refletem, antes de tudo, os efeitos da comparação com março de 1991, período em que a indústria vinha operando em um patamar de produção bastante reduzido. Também a ocorrência da greve dos petroleiros, em março do ano passado, afetou negativamente, a nível nacional, o desempenho da indústria química naquele período.

Esses efeitos estatísticos influenciaram ainda os indicadores acumulados para o primeiro trimestre do corrente ano, que apresentam resultados positivos para oito das dez áreas pesquisadas, com taxas que variam entre os 5,0% obtidos pela indústria catarinense e os 10,6% registrados na Bahia. Ainda no comparativo com o primeiro trimestre de 1991, verifica-se queda de -2,4% na Região Nordeste, em consequência do fraco desempenho da indústria pernambucana (-9,3%).

Os índices para o Nordeste ostentam, sistematicamente, taxas de crescimento bastante oscilantes. Isto é reflexo de uma estrutura industrial pouco diversificada e, em consequência, concentrada em alguns ramos que acabam por determinar os movimentos gerais do parque industrial desta região. A indústria de Pernambuco, por exemplo, que assinala as maiores retrações nos comparativos mensal (-16,6%) e acumulado no trimestre (-9,3%), tem seu fraco desempenho determinando, fundamentalmente, pela agroindústria da cana-de-açúcar que, ao recuar 32,8% no confronto março 92/março 91 impacta em praticamente 12 pontos negativos o índice global para Pernambuco. Não fosse isso, a indústria deste estado teria obtido crescimento de 2,5% neste indicador. De outro lado, a Bahia obtém expansão de 42,8% em março último, com relação a igual mês do ano passado, também em função de sua estrutura industrial concentrada, já que esse desempenho está apoiado nos 65,6% de crescimento da indústria química que, por sua vez, tem explicação na greve dos petroleiros em março de 1991, antes mencionada. Supondo uma estabilidade na química, o índice global para Bahia cresceria aproximadamente 7,0% e não os 42,8% registrados.

A indústria de Minas Gerais tem como principais características a forte presença dos setores extrativo mineral, siderúrgico e da indústria de material de transporte que, por sua vez, destinam parte significativa de sua produção para o mercado externo. No desempenho de 0,3% verificado em março,

bastante inferior aos 14,2% de fevereiro, foi marcante a participação de material de transporte (-14,4%), cuja queda esteve relacionada à redução da demanda de automóveis e a consequente formação de estoques excessivos nos pátios das montadoras, mesmo numa fase de exportações elevadas. Entre os principais impactos positivos destacam-se química, com 8,8% de crescimento no indicador mensal, e extrativa mineral (13,7%), segmento muito articulado ao mercado externo.

Em termos dos índices em bases trimestrais, cabe observar que os 5,8% assinalados pela indústria mineira estão associados ao baixo nível de atividade do período-base de comparação (janeiro-março/91), quando o patamar de produção situava-se apenas 2,1% acima da média de 1981, contra 8,0% registrados nos primeiros três meses do corrente ano, segundo a mesma comparação. A nível de gêneros industriais, os principais impactos positivos, para o resultado global de 5,8%, vieram de material de transporte (21,6%) e da química (10,7%).

A queda de -1,2% apresentada pela indústria do Rio de Janeiro em março-92, comparativamente a igual mês do ano anterior, interrompe a sequência de resultados positivos neste indicador que se vinha observando nos dois meses anteriores. Em janeiro e fevereiro a performance positiva esteve muito apoiada no desempenho da indústria de material de transporte que, no caso do Rio de Janeiro, é composta pela subsetor indústria naval. A média de expansão da construção naval foi de 40,1% no primeiro bimestre e contribuiu para a sustentação do crescimento global nesse período. Em março este subsetor registra incremento de 8,2%, portanto bem inferior ao dos meses anteriores, o que contribuiu de forma efetiva para a redução do ritmo do total da indústria. Destaque-se ainda que o menor número de dias trabalhados em março último, consequência do feriado de carnaval, que normalmente é em fevereiro, tem impactos significativos na queda de -1,2% registrada em março. Neste mês apenas três dos quinze gêneros pesquisados alcançaram taxas positivas: metalúrgica (15,5%), química (13,5%) e material de transporte (8,2%). Entre os segmentos com decréscimo no nível de produção destacam-se matérias plásticas (-27,8%), material elétrico (-23,4%) e extrativa mineral (-5,9%).

No que diz respeito à produção acumulada no primeiro trimestre (5,6%) este foi o primeiro resultado positivo para esse período (janeiro a março) dos últimos cinco anos, sendo sustentado, basicamente, por metalúrgica (21,0%) e química (15,6%).

A indústria de São Paulo alcança expansão de 6,4% no comparativo março 92/março 91, acumulando no primeiro trimestre crescimento de 5,1% relativamente a igual período do ano anterior. Mesmo se constituindo num parque industrial completo, a indústria deste estado também revela, nesses resultados, os importantes impactos da greve de março/91 que

"explicam" o resultado da química (48,5%), cuja contribuição para o total da indústria alcança 7 pontos percentuais. A indústria da borracha é o segundo destaque por apresentar variação positiva de 96,7% no indicador mensal e de 45,3% no acumulado do primeiro trimestre, em consequência da combinação de dois fatores: base de comparação deprimida e evolução favorável das exportações em 1992. Por outro lado, a principal retração é registrada pela mecânica (-7,4%) no indicador mensal, o que traduz o baixo nível de investimento presente na economia.

No resultado de 5,1% para o primeiro trimestre, a principal influência positiva veio da química (21,1%) e os maiores impactos negativos derivam das quedas de -5,5% em material de transporte e de -24,6% na indústria do vestuário.

A atividade industrial do Paraná, com incrementos de 12,0% no indicador mensal e de 7,7% no acumulado, tem seus resultados positivamente marcados pelo comportamento favorável das indústrias química e alimentar. É no Paraná que se registram as mais elevadas taxas entre os estados da Região Sul. Os desempenhos de química (80,8%, devido ao "efeito-greve") e de produtos alimentares (13,0%) foram os que mais influenciaram na formação da taxa global do indicador de março (12,0%); já o comportamento da indústria mecânica (-59,1%) atuou em sentido contrário. Também no indicador acumulado esses três ramos industriais se constituem nos principais impactos, com desempenhos de 24,8%, 6,5% e -24,2%, respectivamente. O patamar médio de produção registrado nesses primeiros três meses do ano é o mais elevado da série de índices para esse período (gráfico 1).

O resultado mensal de Santa Catarina (4,0%) foi influenciado pelos segmentos de minerais não metálicos (24,0%) e de produtos alimentares (6,5%), o primeiro devido à base de comparação deprimida e o segundo pelo aumento da produção nas indústrias avícola e de rações para aves. Os ramos de mecânica (-8,0%) e de química (-42,8%) atuaram negativamente na composição do resultado final. A expressiva queda na química deve-se a paralisação para manutenção nas instalações de importante empresa fabricante de farelo de soja, fato que deve resultar em um efeito positivo quando da normalização das atividades deste fabricante. A indústria catarinense acumula no trimestre um avanço de 5,0% que resulta, principalmente, das performances de minerais não metálicos (40,4%) e produtos alimentares (10,1%) que, em conjunto, respondem por um impacto de 4 pontos percentuais na formação da taxa global.

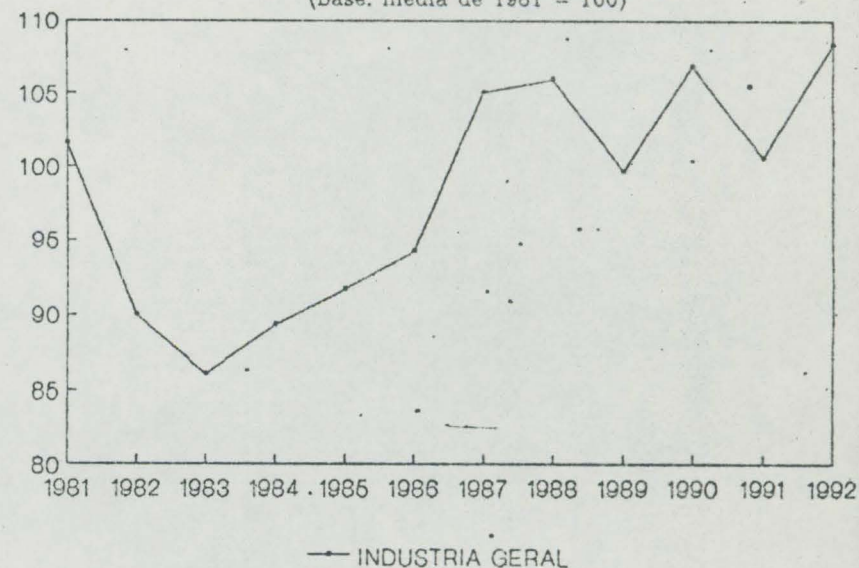
No Rio Grande do Sul o crescimento mensal de 11,3% em março último se apoia, basicamente, nos resultados dos seguintes gêneros: fumo (27,0%), mecânica (26,8%) e química (32,8%). Na indústria tabageira o destaque é o item fumo em folha, cujas exportações têm evoluído de modo expressivo. No caso da mecânica é o desempenho das colhedeiras agrícolas o principal fator de explicação, provavelmente refletindo as

expectativas favoráveis do setor agrícola que estariam levando a um investimento em equipamentos. Por último, também na química o item de destaque, fertilizantes compostos, é articulado à produção agrícola e certamente traduz o momento favorável que o setor atravessa atualmente.

No primeiro trimestre a indústria gaúcha acumula 9,8% de crescimento, o que representa sua mais elevada taxa para o período janeiro-março desde 1987. Os gêneros que apresentaram os maiores impactos foram mecânica (35,4%), metalúrgica (22,0%) e fumo (18,3%).

Por fim, a Região Sul obtém as seguintes taxas: 9,8% no confronto março 92/março 91 e 7,3% não acumulado do primeiro trimestre, devendo nos próximos meses continuar se beneficiando dos efeitos positivos sobre o setor industrial resultantes da boa safra agrícola.

GRÁFICO 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - PARANÁ
NÍVEL DE PRODUÇÃO PRIMEIRO TRIMESTRE - 1981-1992
(Base: média de 1981 = 100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

TABELA 1
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - REGIONAL
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

REGIÕES	1991				1992
	JAN/MAR	ABR/JUN	JUL/SET	OUT/DEZ	JAN/MAR
Região Nordeste	93,21	103,41	95,84	98,52	97,56
Pernambuco	97,96	113,89	100,61	103,38	90,71
Bahia	86,91	101,12	94,41	95,17	110,62
Minas Gerais	89,78	109,22	104,71	102,53	105,82
Rio de Janeiro	87,88	110,22	105,45	102,59	105,59
São Paulo	79,90	119,50	99,85	95,74	105,05
Região Sul	90,54	107,82	100,52	100,60	107,31
Paraná	94,12	105,48	97,03	99,46	107,74
Santa Catarina	89,83	109,67	101,93	106,24	105,04
Rio Grande do Sul	87,30	104,12	94,75	94,47	109,77
Brasil	84,95	113,95	100,65	98,74	104,33

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - REGIONAL
MARÇO DE 1992

LOCAIS	VARIAÇÃO		
	MENSAL	ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO 12 MESES
Região Nordeste	4,4	-2,4	-1,3
Pernambuco	-16,6	-9,3	1,3
Bahia	42,8	10,6	-0,2
Minas Gerais	0,3	5,8	5,5
Rio de Janeiro	-1,2	5,6	5,9
São Paulo	6,4	5,1	4,1
Região Sul	9,8	7,3	3,9
Paraná	12,0	7,7	2,2
Santa Catarina	4,0	5,0	5,6
Rio Grande do Sul	11,3	9,8	0,4
Brasil	3,8	4,3	4,0

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	118,2	2,30	111,4	0,85	96,6	-0,46	-	-	-	-	114,4	0,20	127,9	0,16
Minerais nao metalicos.....	97,6	-0,14	137,6	1,10	107,7	0,69	99,8	-0,01	107,7	0,39	113,9	1,29	140,4	2,27	111,5	0,34
Metalurgica.....	111,9	0,89	125,7	1,60	101,9	0,65	121,0	4,30	106,2	0,81	-	-	97,3	-0,21	122,0	2,48
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	101,0	0,10	75,8	-2,49	86,2	-2,28	135,4	4,65
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	70,7	-2,88	124,2	0,47	144,1	0,97	87,6	-0,73	99,3	-0,05	-	-	107,1	0,45	78,0	-0,96
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	121,6	2,02	127,9	1,07	94,5	-0,67	-	-	-	-	03,1	-0,59
Papel e Papelao.....	98,1	-0,08	-	-	98,2	-0,07	101,1	0,02	102,9	0,17	103,4	0,47	100,5	0,47	98,3	-0,06
Borracha.....	-	-	121,3	0,23	-	-	-	-	145,3	1,06	-	-	-	-	100,7	0,13
Quimica.....	104,9	1,22	113,1	7,58	110,7	1,36	115,6	2,77	121,1	3,42	124,8	5,20	65,1	-0,81	116,8	1,38
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	95,0	-0,25	101,5	0,04	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas.....	115,1	0,13	80,6	-0,09	-	-	115,9	0,20	100,5	0,22	106,9	0,02	-	-	114,7	0,08
Prod. Mat. Plasticas.....	76,5	-0,83	-	-	79,6	-0,08	79,9	-1,09	97,0	-0,11	119,4	0,28	134,9	1,91	-	-
Textil.....	109,9	0,61	-	-	105,2	0,32	89,6	-0,29	102,4	0,17	111,2	1,35	108,7	1,28	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	83,5	-0,30	91,8	-0,31	75,4	-0,60	-	-	100,3	0,02	101,9	0,21
Prod. Alimentares.....	74,3	-7,80	85,4	-2,11	95,1	-0,43	102,6	0,22	102,2	0,17	106,5	1,77	110,1	2,05	97,1	-0,64
Bebidas.....	90,1	-0,38	80,4	-0,45	93,1	-0,11	105,5	0,14	98,6	-0,02	96,3	-0,09	136,9	0,29	100,9	0,53
Fumo.....	99,1	-0,03	-	-	98,4	-0,05	100,2	0,00	90,4	-0,03	96,2	-0,07	90,7	-0,60	118,3	2,07
Industria Geral.....	90,7	-9,29	110,6	10,62	105,8	5,82	105,6	5,59	105,1	5,05	107,7	7,74	105,0	5,04	109,8	9,77

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



1802

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	114,96	102,84	98,19	92,31	97,65	104,39	92,31	94,76	97,56	96,82	97,09	98,66
EXTRATIVA MINERAL	162,35	145,83	147,13	103,00	109,62	122,37	103,00	106,03	110,81	96,25	97,29	100,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,40	96,89	91,42	90,37	95,48	101,09	90,37	92,71	95,14	96,93	97,05	98,28
MIN. NÃO METÁLICOS	78,12	70,66	73,47	106,22	110,73	101,44	106,22	108,31	105,94	93,99	96,31	97,16
METALÚRGICA	137,06	133,99	132,25	113,78	116,89	100,61	113,78	115,29	110,03	110,46	112,89	112,95
MAT. ELÉTRICO E COM.	109,33	139,12	110,88	81,36	98,12	78,07	81,36	89,96	85,92	101,35	100,95	99,68
PAPEL E PAPELÃO	94,08	94,47	93,16	114,29	122,09	96,05	114,29	118,07	109,75	102,18	106,60	107,24
BORRACHA	107,27	110,46	128,01	85,48	101,06	119,80	85,48	92,73	101,20	99,91	101,98	105,13
QUÍMICA	122,17	110,58	106,91	85,49	92,67	133,67	85,49	88,76	99,25	91,76	91,36	95,95
PERF. SABÕES, VELAS	96,25	91,80	80,19	89,02	118,71	87,60	89,02	101,40	96,84	106,99	108,60	104,72
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,93	88,86	84,71	86,45	109,31	90,84	86,45	97,15	94,94	96,35	97,22	95,64
TEXTIL	67,78	68,50	70,24	99,41	118,38	88,05	99,41	108,12	100,34	96,36	99,54	98,84
VEST. CALÇ., ART. TEC.	43,23	56,16	57,92	71,41	80,58	63,09	71,41	76,32	70,85	87,68	88,75	86,54
PROD. ALIMENTARES	141,04	102,79	82,41	88,89	83,58	86,80	88,89	86,57	86,63	103,76	100,91	99,85
BEBIDAS	122,78	88,05	100,90	86,25	78,32	86,35	86,25	82,75	83,88	99,08	96,93	94,55
FUMO	119,95	88,23	82,71	80,52	81,38	64,94	80,52	80,88	75,61	97,49	96,07	93,14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 PAG

6

1992
PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	111,58	94,63	81,79	95,69	92,08	83,37	95,69	94,00	90,71	102,85	102,78	101,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,58	94,63	81,79	95,69	92,08	83,37	95,69	94,00	90,71	102,85	102,78	101,25
MIN. NÃO METÁLICOS	53,01	55,71	53,94	91,35	115,87	89,14	91,35	102,46	97,63	106,30	110,19	109,11
METALÚRGICA	103,65	110,46	99,21	111,07	131,58	96,56	111,07	120,78	111,89	95,83	101,57	103,77
MAT. ELÉTRICO E COM.	101,57	126,88	90,30	69,45	89,10	55,69	69,45	79,15	70,71	100,45	98,96	95,42
PAPEL E PAPELÃO	99,60	97,48	96,55	101,50	121,15	79,89	101,50	110,36	98,06	110,36	113,41	109,38
QUÍMICA	214,47	181,78	170,32	115,67	93,09	106,96	115,67	104,09	104,93	118,22	117,20	116,24
PERF. SABÕES, VELAS	111,94	101,61	110,60	106,91	122,58	117,54	106,91	113,83	115,07	127,11	127,15	124,54
PROD. MAT. PLÁSTICAS	44,84	50,42	48,28	70,36	77,75	81,70	70,36	74,08	76,48	78,68	77,71	77,92
TEXTIL	52,74	55,98	55,78	108,22	126,02	98,71	108,22	116,71	109,91	93,87	98,34	100,63
PROD. ALIMENTARES	125,63	78,42	51,78	85,96	69,54	60,65	85,96	78,81	74,31	97,92	93,47	89,23
BEBIDAS	107,83	79,48	86,51	90,60	88,34	91,16	90,60	89,62	90,10	97,45	96,64	95,09
FUMO	172,06	126,55	118,64	104,83	108,99	84,33	104,83	106,55	99,13	104,60	105,36	104,00

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
15/05/92 PAG
7

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J A N	F E V	M A R	J A N	F E V	M A R	J A N	J A N - F E V	J A N - M A R	A T E J A N	A T E F E V	A T E M A R
INDUSTRIA GERAL	111,22	107,66	112,10	95,71	103,00	142,84	95,71	99,16	110,62	94,29	94,88	99,81
EXTRATIVA MINERAL	107,84	100,79	99,66	100,60	112,89	155,00	100,60	106,18	118,22	92,16	93,59	100,01
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,80	108,83	114,21	94,96	101,61	141,21	94,96	98,13	109,52	94,60	95,07	99,78
MIN. NÃO METÁLICOS	73,75	63,37	76,45	149,96	132,06	131,70	149,96	141,12	137,60	93,13	95,76	99,04
METALÚRGICA	117,66	113,55	119,08	135,75	127,05	116,13	135,75	131,33	125,74	103,09	106,46	108,46
MAT. ELÉTRICO E COM	109,98	128,45	116,39	122,00	138,94	112,87	122,00	130,58	124,19	107,47	115,86	120,15
BORRACHA	174,49	186,93	211,94	95,58	121,09	156,13	95,58	107,27	121,30	96,53	100,79	108,07
QUÍMICA	107,93	109,19	115,65	92,09	101,81	165,61	92,09	96,73	113,08	90,69	91,39	98,01
PERF. SABÕES, VELAS	76,26	72,16	62,75	79,70	92,81	70,83	79,70	85,58	80,59	83,65	84,79	81,40
PROD. ALIMENTARES	142,94	120,36	114,75	82,72	83,04	91,88	82,72	82,87	85,41	109,17	104,55	102,10
BEBIDAS	176,08	122,48	152,60	84,82	69,25	86,33	84,82	77,66	80,39	98,89	95,24	92,57

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92

PAG

8

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	107,57	111,33	115,10	104,01	114,22	100,32	104,01	108,96	105,82	102,96	105,18	105,51
EXTRATIVA MINERAL	105,56	114,94	118,79	109,18	111,00	113,72	109,18	110,12	111,35	105,26	106,73	109,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,74	111,03	114,79	103,61	114,51	99,31	103,61	108,87	105,38	102,79	105,06	105,21
MIN. NÃO METÁLICOS	79,68	73,32	82,61	107,52	112,68	103,79	107,52	109,93	107,70	106,75	110,40	112,23
METALÚRGICA	114,58	118,19	127,57	99,63	105,48	100,86	99,63	102,52	101,93	105,40	106,75	106,95
MAT. ELÉTRICO E COM	131,97	112,47	93,04	158,68	145,61	125,96	158,68	152,39	144,06	51,83	55,16	58,40
MAT. TRANSPORTE	135,68	202,38	152,89	116,85	185,47	85,59	116,85	150,09	121,56	115,38	124,57	122,47
PAPEL E PAPELÃO	159,68	154,01	169,88	94,43	101,32	99,17	94,43	97,69	98,21	101,38	101,88	101,66
QUÍMICA	151,93	140,70	161,18	114,41	109,12	108,82	114,41	111,80	110,72	112,40	112,59	111,86
PROD. MAT. PLÁSTICAS	58,55	65,19	53,54	78,36	90,06	70,85	78,36	84,12	79,61	76,68	78,60	77,74
TEXTIL	76,89	92,38	101,80	100,09	114,21	101,89	100,09	107,33	105,22	90,29	93,35	94,39
VEST, CALÇ, ART. TEC.	49,13	51,25	51,54	92,11	97,64	67,68	92,11	94,85	83,48	105,59	107,16	102,99
PROD. ALIMENTARES	73,87	67,02	71,02	91,92	99,39	94,78	91,92	95,33	95,14	102,52	102,57	102,29
BEBIDAS	156,28	121,80	125,16	90,72	96,55	93,01	90,72	93,19	93,13	104,29	105,61	104,66
FUMO	176,62	158,93	161,43	87,85	112,74	98,87	87,85	98,11	98,35	95,06	96,01	96,63

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 PAG

9

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	98,16	98,45	97,25	102,79	116,72	98,77	102,79	109,32	105,59	102,94	105,24	105,87
EXTRATIVA MINERAL	665,31	591,87	637,33	99,26	96,41	94,12	99,26	97,90	96,59	101,40	100,61	99,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,03	88,77	86,65	103,35	120,02	99,48	103,35	111,15	107,00	103,14	105,85	106,73
MIN. NÃO METÁLICOS	74,08	80,14	79,89	88,40	116,52	97,35	88,40	101,08	99,77	109,18	111,61	111,52
METALÚRGICA	137,47	134,72	139,97	123,74	124,23	115,51	123,74	123,98	120,97	108,69	111,44	114,17
MAT. ELÉTRICO E COM	76,45	79,65	70,99	90,99	96,34	76,65	90,99	93,65	87,57	90,35	92,36	92,27
MAT. TRANSPORTE	36,42	38,78	35,28	130,77	149,40	108,20	130,77	139,76	127,85	128,00	137,82	144,65
PAPEL E PAPELÃO	66,61	63,50	63,85	97,78	122,67	88,84	97,78	108,52	101,14	98,43	102,83	102,70
QUÍMICA	107,56	112,33	111,53	104,11	132,02	113,48	104,11	116,72	115,61	105,17	108,63	111,23
FARMACÊUTICA	80,45	78,57	79,26	96,29	99,58	89,77	96,29	97,89	95,03	96,16	95,91	96,37
PERF. SABÕES, VELAS	79,78	82,50	86,42	149,10	135,95	86,14	149,10	142,11	115,93	89,81	95,51	93,66
PROD. MAT. PLÁSTICAS	89,53	113,26	111,84	73,11	97,13	72,21	73,11	84,83	79,87	89,31	90,43	87,15
TEXTIL	36,71	40,76	42,66	90,49	102,02	79,61	90,49	96,21	89,58	91,74	93,90	92,37
VEST. CALÇ. ART. TEC.	43,12	50,65	45,82	77,69	122,22	83,12	77,69	96,73	91,79	96,55	97,57	95,98
PROD. ALIMENTARES	97,30	90,87	75,66	97,39	122,71	90,94	97,39	108,17	102,60	106,28	108,95	108,32
BEBIDAS	159,27	147,07	128,63	102,60	119,80	95,78	102,60	110,19	105,50	103,66	106,45	106,21
FUMO	132,05	110,40	114,52	97,50	105,53	98,53	97,50	101,00	100,19	109,74	109,05	109,37

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 PAG 10

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	78,01	81,96	84,79	96,19	113,50	106,43	96,19	104,34	105,05	99,53	102,33	104,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	78,01	81,96	84,79	96,19	113,50	106,43	96,19	104,34	105,05	99,53	102,33	104,11
MIN. NÃO METÁLICOS	83,60	88,78	90,87	105,08	117,37	101,88	105,08	111,07	107,72	105,75	109,17	109,67
METALÚRGICA	84,24	82,11	84,21	101,63	109,50	107,96	101,63	105,37	106,22	95,38	98,81	102,37
MECÂNICA	52,30	61,80	55,80	97,76	113,45	92,62	97,76	105,68	101,00	87,40	91,29	92,87
MAT. ELÉTRICO E COM.	62,87	71,30	73,73	103,84	102,36	93,14	103,84	103,05	99,30	94,83	96,96	98,52
MAT. TRANSPORTE	83,79	88,43	77,14	78,37	118,39	93,63	78,37	94,83	94,46	98,35	101,96	103,34
PAPEL E PAPELÃO	143,41	139,38	145,82	105,28	107,20	97,06	105,28	106,22	102,92	106,90	108,40	107,62
BORRACHA	111,12	133,76	157,22	104,44	147,78	196,74	104,44	124,36	145,26	104,82	110,74	119,19
QUÍMICA	87,36	86,29	102,49	102,17	117,55	148,46	102,17	109,27	121,14	105,69	107,82	112,28
FARMACÊUTICA	72,36	101,55	112,13	75,26	119,44	111,45	75,26	96,00	101,51	104,95	107,34	108,86
PERF. SABÕES, VELAS	163,40	180,14	173,41	111,29	118,61	97,51	111,29	115,01	108,48	106,74	107,41	105,83
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,62	90,40	93,92	93,09	110,61	89,74	93,09	101,33	96,97	105,94	109,47	108,22
TEXTIL	68,07	76,76	84,99	96,99	110,74	100,08	96,99	103,82	102,41	98,25	100,34	100,52
VEST. CALÇ. ART. TEC.	28,22	35,79	37,56	71,76	88,46	68,44	71,76	80,23	75,42	84,56	85,50	83,54
PROD. ALIMENTARES	76,03	71,22	71,90	93,10	118,73	98,83	93,10	103,96	102,22	103,01	105,55	104,90
BEBIDAS	153,03	126,11	129,57	98,10	99,88	97,93	98,10	98,90	98,59	104,10	104,98	104,67
FUMO	74,12	66,35	49,00	90,13	114,98	70,40	90,13	100,38	90,42	93,30	95,14	93,42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 PAG 11

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	99,39	107,69	117,59	101,34	110,62	109,76	101,34	105,96	107,31	100,80	102,35	103,91
EXTRATIVA MINERAL	82,16	80,74	82,59	127,94	125,91	111,47	127,94	126,92	121,27	98,50	101,40	102,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,65	108,09	118,11	101,09	110,47	109,75	101,09	105,76	107,17	100,82	102,36	103,93
MIN. NÃO METÁLICOS	80,18	86,46	99,18	119,88	124,86	112,97	119,88	122,42	118,71	103,96	108,82	111,98
METALURGICA	100,16	123,73	116,87	103,72	122,74	107,32	103,72	113,44	111,26	103,25	106,83	109,01
MECANICA	122,55	136,39	129,84	98,62	103,93	105,02	98,62	101,35	102,55	100,90	102,09	103,18
MAT. ELÉTRICO E COM.	158,83	161,08	179,48	105,26	96,59	108,12	105,26	100,71	103,25	107,14	108,03	110,38
PAPEL E PAPELÃO	138,06	141,10	147,63	104,58	111,79	100,24	104,58	108,10	105,25	105,87	107,43	107,08
QUIMICA	50,48	52,62	66,19	93,46	118,60	157,11	93,46	104,80	120,48	93,51	94,84	100,13
PERF. SABÕES, VELAS	106,83	115,50	128,74	105,07	142,69	99,66	105,07	121,75	112,59	116,61	119,43	114,69
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,49	107,04	110,99	133,52	142,50	104,71	133,52	137,90	124,37	108,16	113,23	112,97
TEXTIL	104,49	116,51	123,16	99,13	103,72	101,43	99,13	101,50	101,47	98,64	99,58	100,28
VEST., CALÇ., ART. TEC.	69,63	67,35	71,84	90,55	116,06	97,95	90,55	101,52	100,26	87,25	89,61	90,64
PROD. ALIMENTARES	125,61	120,87	127,66	99,82	106,93	104,55	99,82	103,18	103,65	104,46	104,57	104,31
BEBIDAS	158,34	142,73	155,39	103,85	110,51	109,79	103,85	106,91	107,87	110,48	111,29	111,61
FUMO	125,09	304,18	467,27	97,44	99,53	119,33	97,44	98,91	108,60	99,31	97,43	101,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 . PAG 12

1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J A N	F E V	M A R	J A N	F E V	M A R	J A N	J A N - F E V	J A N - M A R	A T E J A N	A T E F E V	A T E M A R
INDUSTRIA GERAL	97,09	101,50	126,37	102,04	108,39	112,01	102,04	105,19	107,74	99,59	100,54	102,23
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,09	101,50	126,37	102,04	108,39	112,01	102,04	105,19	107,74	99,59	100,54	102,23
MIN. NÃO METÁLICOS	85,47	88,82	99,66	111,86	121,54	109,39	111,86	116,60	113,87	105,73	109,50	110,73
MECÂNICA	136,90	140,95	69,33	101,52	91,64	40,89	101,52	96,26	75,77	90,77	90,08	83,80
PAPEL E PAPELÃO	151,13	160,02	167,54	100,13	112,91	98,38	100,13	106,32	103,40	104,19	105,57	104,97
QUÍMICA	68,41	61,65	84,64	100,96	107,19	180,84	100,96	103,82	124,77	99,78	100,65	108,09
PERF. SABÕES, VELAS	128,02	102,92	125,35	129,55	112,39	87,65	129,55	121,30	106,86	127,46	130,57	120,89
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,64	81,37	85,59	124,43	120,21	114,46	124,43	122,26	119,44	112,73	115,31	114,98
TEXTIL	57,17	149,92	402,99	140,75	108,07	109,17	140,75	115,47	111,23	121,98	120,19	118,18
PROD. ALIMENTARES	118,27	115,82	124,49	97,38	110,15	113,04	97,38	103,31	106,49	90,58	91,78	93,48
BEBIDAS	175,22	141,41	151,30	94,77	98,24	96,36	94,77	96,29	96,31	106,28	106,40	104,68
FUMO	219,42	280,71	297,35	93,17	103,79	92,05	93,17	98,85	96,20	104,73	103,86	104,29

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

21/05/92

PAG 13



1802

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	106,33	111,30	122,40	106,97	104,43	103,96	106,97	105,66	105,04	103,38	104,72	105,58
EXTRATIVA MINERAL	48,93	45,44	48,19	188,68	103,50	88,02	188,68	135,13	114,42	113,13	116,95	124,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,49	113,78	125,19	106,19	104,45	104,24	106,19	105,29	104,91	103,23	104,54	105,32
MIN. NÃO METÁLICOS	76,21	79,63	101,88	167,13	142,72	123,98	167,13	153,70	140,40	102,63	110,95	117,82
METALÚRGICA	91,03	110,31	108,18	91,14	98,84	101,56	91,14	95,21	97,34	97,05	98,09	100,59
MECÂNICA	139,62	149,67	172,88	87,23	79,56	91,98	87,23	83,09	86,21	105,90	103,49	100,00
MAT. ELÉTRICO E COM.	253,63	245,73	305,92	140,90	90,66	101,57	140,90	110,71	107,05	121,71	121,47	122,52
PAPEL E PAPELÃO	129,97	124,29	129,21	109,80	113,35	103,10	109,80	111,51	108,53	105,42	107,72	107,83
QUÍMICA	22,44	34,56	33,82	47,53	104,34	57,22	47,53	70,95	65,13	78,87	81,86	82,53
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,32	110,78	115,10	138,88	158,71	115,27	138,88	148,38	134,91	106,13	113,19	115,73
TEXTIL	85,93	93,97	99,53	107,80	110,81	107,44	107,80	109,35	108,66	101,15	102,79	103,81
VEST. CALÇ. ART. TEC.	61,45	65,62	68,36	92,26	102,26	106,78	92,26	97,17	100,33	81,92	82,99	85,23
PROD. ALIMENTARES	159,20	149,79	154,69	112,32	111,69	106,52	112,32	112,01	110,12	114,74	114,79	114,24
BEBIDAS	126,49	150,67	188,39	94,54	151,16	176,77	94,54	118,72	136,91	98,68	101,93	107,14
FUMO	229,39	275,92	371,62	85,44	79,86	105,46	85,44	82,30	90,74	94,74	88,41	88,68

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 PAG 14

1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	86,98	106,16	114,40	99,48	118,01	111,31	99,48	108,88	109,77	96,32	98,67	100,44
EXTRATIVA MINERAL	107,49	107,32	114,64	133,23	132,78	119,43	133,23	133,00	127,94	95,65	99,27	100,75
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,86	106,15	114,40	99,29	117,92	111,27	99,29	108,74	109,67	96,32	98,66	100,44
MIN. NÃO METÁLICOS	73,30	73,70	80,71	107,82	114,98	111,91	107,82	111,29	111,51	95,37	97,27	99,97
METALÚRGICA	96,16	120,34	120,99	114,18	135,70	116,56	114,18	125,22	121,97	110,61	115,37	117,94
MECÂNICA	125,31	153,95	130,80	133,48	145,57	126,81	133,48	139,88	135,43	87,73	93,39	98,02
MAT. ELÉTRICO E COM.	79,61	82,83	104,64	65,59	73,16	97,08	65,59	69,24	78,01	82,11	82,23	84,47
MAT. TRANSPORTE	26,31	56,68	61,74	68,20	92,32	83,19	68,20	83,01	83,09	78,48	81,48	83,26
PAPEL E PAPELÃO	109,52	129,61	139,96	86,84	109,18	99,34	86,84	97,67	98,28	106,01	107,75	106,42
BORRACHA	78,76	102,07	108,50	89,84	105,51	132,61	89,84	98,06	108,68	95,81	97,62	102,21
QUÍMICA	41,79	62,46	56,61	82,09	141,33	132,76	82,09	109,62	116,78	84,04	86,41	88,79
PERF. SABÕES, VELAS	107,72	124,07	137,23	106,07	152,03	99,00	106,07	126,54	114,68	115,10	118,54	113,51
VEST. CALÇ. ART. TEC.	71,03	66,52	69,57	88,77	128,49	97,36	88,77	104,37	101,91	89,50	92,34	92,84
PROD. ALIMENTARES	110,74	104,30	109,61	94,66	100,86	96,20	94,66	97,57	97,10	109,38	108,74	106,97
BEBIDAS	160,53	143,31	154,24	105,42	111,90	109,97	105,42	108,38	108,91	112,56	113,63	113,92
FUMO	100,82	358,36	587,96	113,95	107,37	126,96	113,95	108,75	118,27	99,39	98,95	104,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

15/05/92 PAG 15